

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

VIMARANENSES NA BAÍA.

CAMPOS, J. da Silva

Ano: 1937 | Número: 47

Como citar este documento:

CAMPOS, J. da Silva, Vimaranenses na Baía. *Revista de Guimarães*, 47 (3-4) Jul.-Dez. 1937, p. 257-259.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Vimaranenses na Baía

I

Os portugueses que vieram colonizar a Baía eram em ponderável maioria do Norte: de Viana, de Ponte do Lima, de Arcos de Valdevez, do Pôrto, principalmente. Os naturais de Guimarães concorreram em muito menor número.

No século I da nossa História, o vimaranense de mais nítida projecção social que topo nesta cidade é Ambrósio Peixoto de Carvalho, do Desembargo do Paço de sua Majestade, Provedor Maior dos defuntos e ausentes do Estado do Brasil.

Dando uma denúncia perante o Visitador do Santo Offício, licenciado Heitor Furtado de Mendonça, em 20 de Agôsto de 1591, nesta cidade, declarou ser cristão velho, natural de Guimarães, e filho do doutor Gonçalo Vaz Peixoto, Desembargador da Casa do Cível, e de sua mulher Madalena de Carvalho. Tinha então 37 anos de idade, e era casado com Beatriz de Ataíde ⁽¹⁾.

Contra o Desembargador Ambrósio deu denúncia certo cristão novo, dizendo ter-lhe ouvido palavras de irreverência à fé católica ⁽²⁾. Confessou-se o denunciado perante o Delegado do Santo Offício ⁽³⁾.

Sua espôsa era filha do famoso Fernão Cabral de Ataíde, senhor de engenho no rio Jaguaripe, natural de Sines, e de sua mulher Margarida da Costa, natural de Moura. Ataíde, parente do descobridor do

⁽¹⁾ *Primeira Visitação do Santo Offício ás partes do Brasil. Denúncias da Bahia*, S. Paulo, 1928, pp. 376-377.

⁽²⁾ *Op. cit.*, p. 383.

⁽³⁾ *Cartas Jesuíticas*, III (Anchieta), ed. da Academia, Rio, 1933, p. 287, nota 331.

Brasil, possuía uma das maiores fortunas da Baía, no seu tempo.

E nada mais posso dizer a respeito do desembargador Ambrósio Peixoto de Carvalho.

II

Outro natural de Guimarães, de valimento social na Baía, que aparece nas denúncias feitas ao visitador Furtado de Mendonça, é Pero Novais⁽¹⁾, senhor de engenho na ilha de Maré, no golfão de Todos-os-Santos, a quatro léguas desta capital. Era filho de António Novais e de sua mulher Isabel Fernandes Sodré, e casado com Águeda Ferrão, filha do mestre de capela da Sé desta cidade, Bartolomeu Pires. Contava 31 anos de idade em 1591.

Senhor de engenho, naquelas eras, significava indivíduo de bens, poderoso. Um arremêdo de senhor feudal, da Idade-Média.

Cristão velho, denunciaram-no à Inquisição por afirmar que sabia muitas coisas dos cristãos novos, porém nada diria.

Asseverou um dos denunciantes ser Novais «homem de bom entendimento».

III

António Vieira de Lima e seu irmão Domingos Vieira de Lima nasceram do casal Francisco Gonçalves Ribeiro, senhor da casa e quinta da Cal, freguesia de Santo Estêvão de Urgeses, concelho de Guimarães, e Ana Vieira de Lima, neta natural de Diogo Lopes de Lima, escanção de el-rei, alcaide-mor da Vila de Guimarães e filho do visconde de Vila Nova de Cerqueira.

António foi dono de fazendas de gado nas extremas do sertão baiano achegadas das Minas Gerais, tendo sido êle um dos desbravadores daquelas plagas.

Em 1681 obteve uma sesmaria de dez léguas quadradas de terras entre os rios Paraguassu e de Contas.

(1) *Denúncias da Bahia*, supra, pp. 237, 940, 253 e 262.

Dezassete anos depois vemo-lo coronel comandante do regimento de infantaria da Ordenança do Rio de São Francisco, Jacobina, Massaracá e Geremoabo. Distrito vasto como um reino! Por ordem do Governador Geral Dom João de Lancastro, andou em 1701 procurando ouro na zona em que residia.

Faleceu em 1707, ou no milésimo anterior.

O cônego Domingos Vieira de Lima exerceu as funções de chanceler da Sé desta cidade. Possuiu com seu irmão aquela vastíssima sesmaria, supra, e outras no actual Estado do Piauí. Foi dos mais antigos povoadores dos nossos sertões.

Filho bastardo do coronel António Vieira de Lima era o coronel da Ordenança Francisco Vieira de Lima. Irmão da Santa Casa em 1732, passou a melhor vida no ano seguinte. Casou com D. Leonor Josefa Sutil de Menezes, filha de Manuel de Azevedo Negro, e de sua mulher Isabel Maria de Azevedo, gente de prol na capitania.

Viveu aqui na Baía por essas eras um João Vieira de Lima, possuidor de enorme extensão de terras no interior baiano e que se casou com uma filha legítima do opulento morgado e senhor da Casa da Torre, Francisco Dias de Avila.

Outros filhos ilustres de Guimarães concorreram no passado para o povoamento e progresso d'este Estado, que reservo para posteriores apontamentos.

J. DA SILVA CAMPOS.